

## **O mMRC e o UCSD-SOBQ captam mudanças na função pulmonar em 1 ano em pacientes com DPI?**

### **Autor(res)**

Carlos Augusto Camillo  
Leonardo De Marchi Lunardelli  
Heloise Angelico Pimpão  
Larissa Dragonetti Bertin  
Fabio De Oliveira Pitta  
Gabriela Garcia Krinski  
Thatielle Garcia Da Silva  
Humberto Silva

### **Categoria do Trabalho**

Pós-Graduação

### **Instituição**

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

### **Resumo**

**Introdução:** Poucos instrumentos são validados para a avaliação da dispneia na vida diária para pacientes com Doença Pulmonar Intersticial (DPI). Porém, não se sabe se tais instrumentos são capazes de captar a piora da função pulmonar em 1 ano.

**Objetivos:** Analisar a capacidade de instrumentos para avaliação de dispneia em captar a mudança na função pulmonar em 1 ano.

**Métodos:** Foram avaliados pacientes com diagnóstico de DPI de ambos os gêneros, com idade entre 40 e 75 anos, em dois momentos com 1 ano de intervalo entre as avaliações. Todos os pacientes foram submetidos à avaliação de função pulmonar (pletismografia: Capacidade vital forçada, CVF; e capacidade de difusão de monóxido de carbono, DLCO), capacidade de exercício (teste de caminhada de 6 minutos, TC6) e sensação da dispneia na vida diária pelos instrumentos: Medical Research Council modificada (mMRC) e pelo questionário de dispneia da Universidade de California - San Diego (UCSD-SOBQ). As variáveis foram comparadas entre início (visita 1, V1) e 1 ano (visita 2, V2). Ainda, as mudanças entre V1 e V2 () dos instrumentos de dispneia e foram correlacionados com as mudanças nas demais variáveis investigadas. Para análise estatística, foi utilizado o software SAS OnDemand for Academics. O teste de Shapiro-wilk foi utilizado para a normalidade dos dados, o teste t pareado ou Wilcoxon foi utilizado para avaliar a diferença () entre v1 e v2 e para a correlação entre a função pulmonar e o escore dos instrumentos foram utilizados os coeficientes de correlação de Pearson ou Spearman. O nível de significância utilizado foi  $p < 0,05$ .

**Resultados:** Foram incluídos 33 pacientes com DPI, 21 mulheres ( $59 \pm 11$  anos, IMC  $29 \pm 5$  kg/m<sup>2</sup>). Houve mudança entre V1 e V2 na função pulmonar (CVF [V1:  $77 \pm 22\%$ pred;  $= -3,2$ ;  $p = 0,0003$ ]; DLCO [V1:  $53 \pm 9,5\%$ pred;  $= 0,8$ ;  $p = 0,03$ ]). Não foram encontrados mudanças no TC6 (V1:  $449 \pm 106$ m;  $= -11$ ;  $p = 0,25$ ), ou nos instrumentos de dispneia: mMRC (V1: 3[2-4]pontos;  $= 0$ ;  $p = 0,0006$ ) e UCSD-SOBQ (V1:  $40 \pm 28$  pontos;  $= 1,3$ ;  $p = 0,64$ ). Não foram

encontradas correlações entre mudanças nos instrumentos de dispneia e mudanças na função pulmonar ( $p > 0.05$  para todos os testes).

Conclusão: Instrumentos de dispneia não parecem ser sensíveis para detectar mudanças na função pulmonar em 1 ano em pacientes com DPI.

#### **Agência de Fomento**

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior